



Vacina pioneira contra esquistossomose

Imunizante brasileiro é aprovado na fase 1 de testes clínicos

Cristiane Albuquerque
e Vinícius Ferreira

A

primeira vacina para esquistossomose foi aprovada nos testes clínicos de fase 1, mostrando ser segura e capaz de induzir imunidade à doença, que afeta 200 milhões de pessoas no mundo. Baseada no antígeno Sm14, desenvolvida e patenteada pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), a vacina coloca o nome do Brasil na fronteira da ciência mundial, como a primeira vacina para helmintos. Como tem potencial multivalente, a vacina já mostrou ser eficaz também para a fasciolose (verminose que afeta o gado) e poderá ser usada como base para o desenvolvimento de imunizantes para outras doenças causadas por helmintos.

A iniciativa também é um marco para a pesquisa em âmbito nacional, pois esta é a primeira vez em que foram realizados no Brasil testes clínicos de fase 1 para uma vacina. A Sm14 inova, ainda, do ponto de vista do modelo pesquisa, sendo foco da primeira parceria público-privada desenvolvida pela Fiocruz, estabelecida

com a empresa Ourofino Agronegócios, com apoio de agências de financiamento, como a Finep, a Faperj e o CNPq. São mais de 30 anos de empenho, liderados pela pesquisadora do IOC Miriam Tendler. “Esta inovação é originalmente brasileira, o que coloca o país na fronteira do conhecimento em uma área de alta complexidade tecnológica, o setor saúde”, sintetiza. A diretora do Instituto, Tania Araújo-Jorge, ressalta a relevância da iniciativa no cenário científico. “Este é um avanço emblemático para a ciência



brasileira porque estamos fazendo desenvolvimento científico de ponta: é a primeira vacina para uma doença parasitária no mundo”, avalia.

A proteína-base da vacina, isolada e caracterizada no Laboratório de Esquistossomose Experimental do IOC, na década de 90, foi escolhida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos seis antígenos mais promissores no combate à doença. O teste clínico fase 1 em humanos teve início em 2011, após a aprovação do protocolo clínico de pesquisa pela Anvisa, e foi conduzido pela equipe do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz). Sua primeira fase de desenvolvimento tecnológico foi apoiada pelo Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde (PDTIS/Fiocruz). Em 2005, a empresa Alvos licenciou a vacina veterinária e a humana mediante estabelecimento de parceria público-privada. A empresa foi adquirida pela Ourofino Agronegócios, que assumiu a parte industrial do processo.

